

FICHA TÉCNICA

Partida - parque de campismo de Idanha

Chegada - Idanha-a-Velha

Âmbito - desportivo, cultural, ambiental e paisagístico

Tipo de percurso - de pequena rota, por caminhos rurais e tradicionais

Extensão - 8,5 km (17 km ida e volta)

Duração - 2,5 horas

Nível de dificuldade - baixo

Desníveis - pouco significativos

Época aconselhada - todo o ano

Ligações - GR12-E7 "Rota de Idanha" e GR22 "Rota das Aldeias Históricas".

O PR2 "Rota da Egitânea" é um percurso pedestre de pequena rota marcado, nos dois sentidos, segundo as normas da Federação de Campismo e Montanhismo de Portugal.

As marcas com tinta amarela e vermelha são as seguintes:



Entidade Promotora:



Apoios:

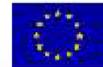


Centro Municipal
Cultura e Desenvolvimento

Promotor inicial
deste percurso



Financiamento:



Fundo Europeu de
Desenvolvimento Regional
INTERREG III A

Portugal-Espanha
Cooperação Transfronteiriça
INTERREG III A

Percurso pedestre registado e homologado pela:



CUIDADOS ESPECIAIS e normas de conduta

- Cuidado com o gado. Embora manso não gosta da aproximação de estranhos às suas crias;
- Fechar as cancelas e portelos;
- Seguir somente pelos trilhos sinalizados;
- Evitar barulhos e atitudes que perturbem a paz do local;
- Observar a fauna a distância preferencialmente com binóculos;
- Não danificar a flora;
- Não abandonar o lixo, levando-o até um local onde haja serviço de recolha;
- Respeitar a propriedade privada;
- Não fazer lume;
- Não colher amostras de plantas ou rochas;
- Ser afável com os habitantes locais, esclarecendo quanto à actividade em curso e às marcas do PR

Existem cercas de gado com fitas electrificadas de baixíssima tensão pelo que o atravessamento terá que se fazer pelos passadiços em escadote ou pelas portadas mas, neste caso, o manuseamento terá que se fazer através dos punhos isolados.

Dados de interesse

Idanha-a-Nova	
Câmara Municipal	277200570
Centro Cultural Raiano	277202900
GNR	277202129
Bombeiros	277202456
Parque de Campismo	277202793
Junta de Freguesia Idanha-a-Velha	277914263
Junta de Freguesia Idanha-a-Nova	277202988
Posto de Turismo Idanha-a-Nova	277201023
Posto de Turismo Idanha-a-Velha	277914280
Posto de Turismo de Monsanto	277314642
Posto de Turismo de Penha Garcia	277366011
Posto de Turismo de Segura	277466008
Junta de Turismo de Monfortinho	277434223

Para informações de alojamento ou restauração no concelho, contactar os postos de turismo indicados.

www.cm-idanhanova.pt

Emergência:
SOS - 112
SOS Floresta - 117

Design gráfico: Luis Santos; Fotos: CM Idanha-a-Nova/ NaturVeredas; Fotos: NaturVeredas; Logótipos: Gatinho, Lda; Agosto 2008

PR
2
IDN

"Rota da Egitânea"

Percursos Pedestres de Idanha-a-Nova



“Rota da Egítânea”

Percursos Pedestres de Idanha-a-Nova

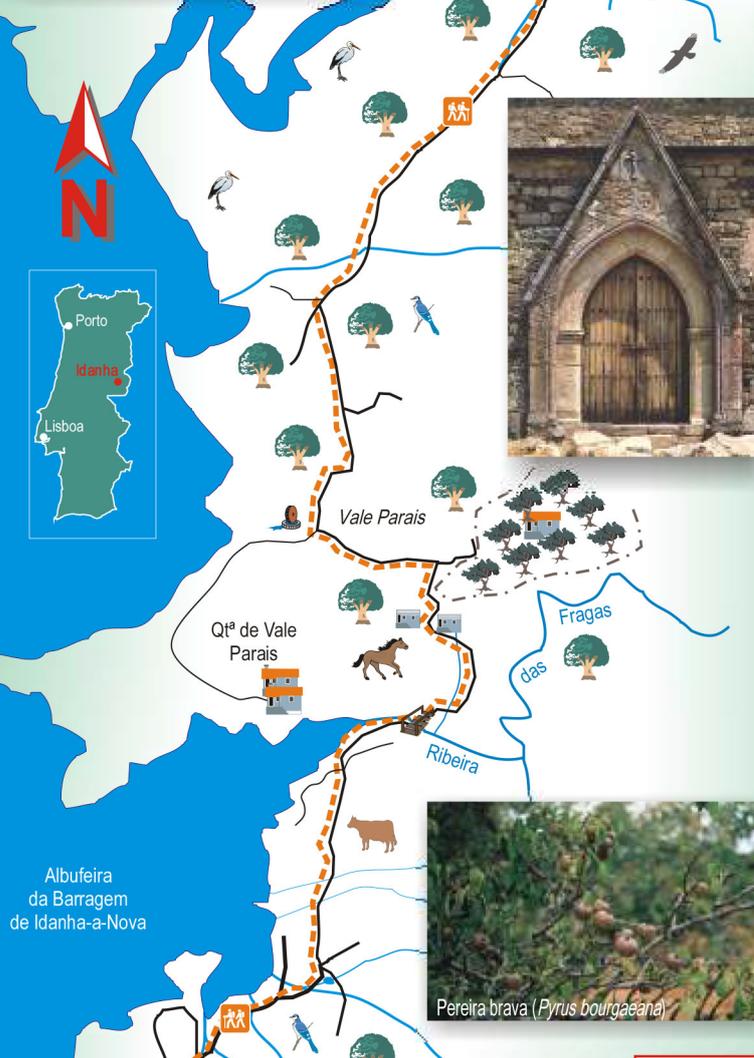
Descrição do Percorso

Este percurso pedestre inicia-se no parque de campismo de Idanha seguindo para norte ao longo de uma vedação que delimita a barragem.

Depois de atravessar a ribeira das Fragas por um passadiço de madeira, atravessa de seguida um muro por um outro passadiço, este em escadote e, subindo entre azinheiras, atinge um ponto alto onde existem umas

ruínas. Inicia-se suave descida em direcção à margem da barragem. Antes de ali chegar, junto a um poço com uma velha nora, toma-se o caminho da direita que conduz directamente até Idanha-a-Velha, por entre cercas onde pastam

pachorrentas manadas de bovinos. Termina junto da escola primária. O regresso faz-se pelo mesmo caminho pelo que, para a ida e volta, temos que contar com 17 km. Este PR pode servir como variante ao GR12-E7 “Rota de Idanha”.

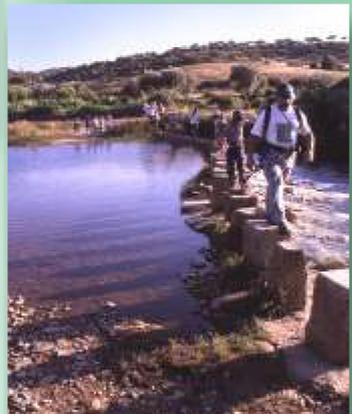
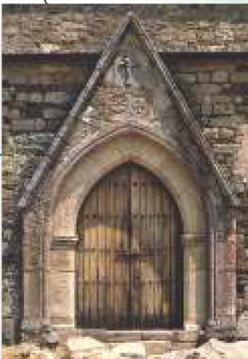


Idanha-a-Velha, pequena aldeia do concelho de Idanha-a-Nova, de casario granítico e ambiente pitoresco pelo notável conjunto de ruínas que conserva, ocupa um lugar de realce no contexto das estações arqueológicas do País.

Ergue-se num espaço onde outrora existiu uma cidade de fundação romana (séc. I a. C.), chamada *Civitas Igaeditanorum* tendo sido, mais tarde, município romano.

Uma inscrição datada do ano 16 A.C. onde consta que Quintus Lallius, cidadão de *Emerita Augusta* (Mérida) deu de boa vontade um relógio de sol aos Igeditanos, testemunha a existência do núcleo urbano nesse momento cronológico.

Arrasada pelos Bárbaros invasores, por volta do séc. V, a povoação conheceu no período visigótico, sob o nome de Egítânea, momentos áureos de desenvolvimento, tendo sido sede de diocese desde 599 e centro de cunhagem de moeda em ouro (trientes). São testemunhos materiais desse período o Baptistério, ruínas anexas do palácio dos Bispos e a Catedral, esta com profundas alterações arquitectónicas posteriores. Os Árabes, em 713, arrasaram-na. Tomada por D. Afonso III. Rei de Leão, durante a reconquista, fazia já parte integrante do Condado Portualense aquando da fundação de Portugal.



Mais tarde D. Afonso Henriques entregou-a aos Templários. Em 1229 D. Sancho II deu-lhe foral. D. Dinis incluí-a na Ordem de Cristo - 1319; seguindo-se outras tentativas de repovoamento. D. Manuel I, em 1510 instituiu o novo foral de que o pelourinho ainda é testemunho.

Em 105 a povoação aparece referida numa inscrição da monumental ponte de Alcântara - importante obra de engenharia romana - como um dos municípios que contribuíram para a sua construção.

Diversos vestígios evidenciam, ainda hoje, essa permanência civilizacional: a ponte, de quatro vãos, de origem romana, sobre o rio Ponsul; o podium de um templo dedicado à Deusa Vénus (?) no qual assenta a Torre dos Templários; os arcos das portas Norte e Sul respectiva muralha; um conjunto excepcional de lápides funerárias e variado espólio disperso, especialmente de cerâmica.

Em 1762 figurava como vila na comarca de Casteto Branco; em 1881 ficava anexa a Idanha-a-Nova; em 1821 tornava-se sede de um pequeno concelho, extinto em 1836. Intencionalmente, e ao longo dos séculos, pretendeu-se reorganizar todo o espaço urbano, revitalizando-o no domínio social, económico, político e cultural. Porém o seu percurso histórico, de desertificação, estava traçado.

Mantendo um recorte arquitectónico característico das aldeias da Beira Baixã. o fenómeno da emigração tem marcado profundamente o quadro populacional do aglomerado. A actividade agrícola e pecuária, de sobrevivência, preenche a principal ocupação destas gentes beirãs.

... A. Côte-Real



LEGENDA

Rapinos	Esculipto	Local de acampamento	PR2
Avifauna de bosque	Oliveira	Linha de água (ribeira)	Estrada asfaltada
Corvos ou Grathas	Poço com Nora	Muro	GR22 "Rota das Aldeias Históricas"
Gogonhas Brancas ou Negras	Povoação	GR12-E7 "Rota de Idanha"	Início do percurso
Sobreiro e Azinheira	Casa isolada	GR22	Fim do percurso
Pinheiro	Casa Abrigo (ruínas)	GR12-E7	
	Informação	Ponte de madeira	
	Cavalos	Vacas	

